

## Vilões do orçamento

**S**e na safra de cana-de-açúcar do ano de 2009 os motoristas de Cuiabá e Várzea Grande pagavam até 99 centavos pelo litro do etanol, hoje estão cada vez mais estarecidos quando vão abastecer. Os postos estão vendendo o produto por até R\$ 2,49, um reajuste de 151% nos últimos 7 anos. Só para causar ainda mais indignação, o valor do salário mínimo no país aumentou apenas 69,4% neste período, indo de R\$ 465,00 para R\$ 788,00.

A gasolina também teve um aumento considerável no período, porém, menor que o do etanol, passando de R\$ 2,49 (l) em 2009 para R\$ 3,69 (l) este ano, uma majoração de 48,1%. No mês passado, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apurou que os combustíveis tiveram um peso significativo no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação praticada no país.

Com os combustíveis mais caros, as despesas com transportes subiram e o orçamento das famílias ficaram mais apertados. A inflação está corroendo a renda dos trabalhadores

brasileiros, pois entre os itens impactados pelo IPCA, os transportes sofreram o maior peso da inflação em outubro, seguido por alimentação e habitação.

O fato é que, a cada noite que deita para dormir, o trabalhador não sabe o que o espera no dia seguinte. Antes a dor de cabeça estava concentrada nos serviços públicos de educação, saúde, segurança e até o abastecimento de água, e agora se voltam também para as manobras feitas pelas empresas privadas, onde incluem-se supermercados, postos de combustíveis, farmácias, restaurantes, entre outros estabelecimentos que não estão mais aguentando segurar o rojão e estão empurrando os custos elevados para o consumidor. Tudo isso sem mencionar a escalada das estatísticas referentes ao desemprego.

Até quando a situação vai ficar assim? Por quanto tempo mais as famílias vão conseguir se sustentar? Os mandatários deste país como a presidente Dilma Rousseff e os parlamentares no Congresso Nacional precisam ir além dos discursos e colocar em prática as medidas que vão colocar o Brasil novamente no eixo. Antes que seja tarde demais, e o remédio tenha que ser ainda mais amargo.

O fato é que, a cada noite que deita para dormir, o trabalhador não sabe o que o espera no dia seguinte



ELIAS JANUÁRIO

## A pesca tradicional

As principais fontes de economia do povo Umutina são o pescado e a venda do artesanato. Como convivem há anos com a sociedade envolvente, acabaram introduziram outros tipos de alimentos industrializados no cotidiano.

Nos finais de semana jogam futebol e fazem bailes. A aldeia possui energia elétrica, dessa forma todos tem algum tipo de aparelho eletro eletrônico em suas casas.

Antigamente o povo Umutina, cujas aldeias estão localizadas no município de Barra do Bugres, cerca de cento e cinquenta quilômetros de Cuiabá, pescava de forma tradicional, ou seja, com arco e flecha, matavam os peixes nas margens do rio Paraguai e do rio Bugres ou em córregos e lagoas. A pesca era a principal fonte de alimento.

A pesca tradicional com timbó sempre esteve presente entre os Umutina, essa pesca acontece na época da seca, quando as lagoas que ficam mais próximo da aldeia estão com pouca água. Este é o momento certo para bater o timbó. Os peixes que são pegos na pesca com timbó são consumidos dentro da própria aldeia.

Na aldeia Umutina existe dois tipos de timbó. O timbó de cipó e o timbó de folha. O timbó de cipó pode ser encontrado em vários lugares da aldeia no meio da mata. São cipós compridos dependurados nas árvores altas, são de cor marrom.



Antigamente o povo Umutina pescava com arco e flecha, matavam os peixes nas margens do rio ou em córregos e lagoas



ROMILDO GONÇALVES

## Dengue! Persistência ou incompetência?

Porque a epidemia de dengue persistem no estado de Mato Grosso e no país? Falta de higiene de uma sociedade humana paleolítica? Falta de gestão e manejo dos elementos provocadores lixos e entulhos, falta de gestão eficaz e eficiente de gestores e governantes públicos, em não cumprir a legislação? Falta de conscientização das populações humanas?

A vergonhosa epidemia de dengue continua secularmente avançando no país sem dó e nem piedade dizimando vida humanas, basicamente por duas razões: falta de iniciativa do poder público em meio a sociedade humana desorganizada, conivente com a falta de higiene, educação e coletividade.

Nessa frente mira-se uma sociedade mal educada e mal informada, demonstrando que ainda não aprendeu a conviver com seus pares, ou seja, literalmente faltam-lhes civilidade, grande parcela da sociedade humana brasileira vive esse realismo.

Ademais nesse e por esse viés embora vivendo no século 21, denota-se um olhar da idade média no meio social atual, onde

epidemias de grande monta dizimavam famílias e comunidades inteiras.

Nos dias atuais e guardando as devidas proporções epidemias previsíveis e evitáveis tais como, hanseníase, tuberculose, malária, dengue, caxumba. Que poderiam serem evitadas voltaram a recrudescer com força total no país na última década. Um retrocesso, não?

Uma vergonha, um descalabro, um acinte à inteligência humana, vez que existem hoje no mundo tecnologias disponíveis e meio para operacionalizá-los de maneira segura e sustentáveis, para combater males primários como os casos em tela.

Quando chove, culpa-se a chuva pela proliferação do mosquito, quando vem a estiagem culpa-a pela proliferação da praga. Até quando os gestores públicos vão continuar culpando terceiros por suas incompetências?

Como se sabe dengue não é doença, na prática nua

Já o timbó de folha, é mais difícil de ser achado, ele é nativo da região, sendo encontrado na beira do córrego ou no meio da mata. O pé desse timbó cresce apenas 50 cm de altura, mas é muito mais forte que o timbó de cipó.

Os Umutina fazem desse momento mais que uma pesca, tem o significado de uma confraternização, onde todos os moradores da aldeia reúnem-se para participar da pesca, as famílias ficam nas margens da lagoa cada qual com seus filhos, para comer peixe assado com beiju. Quando as lagoas são pertos da aldeia, as maiorias das famílias participam, quando é mais distante são os homens que vão.

As lagoas que têm mais peixes são as mais procuradas, quando fazem essa pesca todos os peixes que existem dentro dela morrem. No entanto, quando chega o período das chuvas que começa em novembro e vai até março, o rio Paraguai transborda e entra pela mata adentro, quando o rio começa perder o volume de água, os peixes que foram com a enchente para as lagoas que ficam perto do rio Paraguai e do rio Bugres ficam presos nas lagoas, povoando novamente. Nos períodos de seca que vai de julho a setembro, a pesca nos rios se torna mais difícil, pela diminuição do volume da água. Então retornam para a pesca de timbó nas lagoas. Sempre foi assim segundo os mais velhos, esse é o processo da natureza, aprendemos isso com as gerações passadas, afirma um morador antigo da aldeia.

ELIAS JANUÁRIO É EDUCADOR, ANTRÓPOLOGO E HISTORIADOR. ESCREVE AS SEXTAS-FEIRAS EM A GAZETA. E-MAIL: ELIASJANUARIO@TERRA.COM.BR

e crua, dengue é falta de higiene de uma sociedade humana mal educada, de gestores despreparados e especialmente de uma sociedade humana com visão obtusa.

A proliferação do mosquito Aedes aegypti, no meio ambiente tem como principal causa a falta de responsabilização dos poderes constituídos, falta de civilidade e de educação. A recrudescência da Dengue aliada a proliferação do mosquito Aedes aegypti em comum acordo com a exacerbada falta de iniciativa dos poderes constituídos e da própria sociedade humana, acabam criando essa hecatombe em tela.

Estamos em pleno verão com tempo quentes, chuvosos e intempéries extremamente difusas propiciam as condições ideais para a proliferação e alastramento aleatórios deste paleolítico inseto transmissor do inoportuno vírus.

Afinal, o que é Dengue? Dengue é uma enfermidade causada pelo 'vírus arboviral', de origem de asiática, causador da epidemia. Desde a década de 50, esse vírus vem se espalhando pelas regiões tropicais, intensificando-se nas últimas décadas na África Oriental, Ilhas Caribenhas, América Central e América do Sul.

Atualmente, a dengue afetam cerca de 100 milhões de casos-ano, com populações humana em risco de 2,5 a 3 bilhões de pessoas no mundo inteiro. O ovo desse inseto pode permanecer por até quatrocentos e cinquenta dias em estado de latência na natureza, antes de eclodir e dar origem a um novo ser.

Qual a melhor profilaxia contra esse inseto? Com práticas simples, limpando praças e logradouros públicos, removendo água parada, fazendo controle fitossanitário em ambientes que concentram focos do mosquito. São os primeiros e bem sucedidos passos para evitar esse mal.

Em pleno século 21 encontrar hospitais, clínicas e postos de saúde com gente acometida com o primitivo vírus é quase impensável, inadmissível, ferindo de morte a inteligência humana, não?

ROMILDO GONÇALVES É BIÓLOGO E PROFESSOR PESQUISADOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT/SEUDUC)



## Enquete

RESULTADO PARCIAL

## O que deve ser feito para melhorar o sistema prisional de MT?



As três alternativas. É uma junção de tudo, mas acredito que o

principal seria uma qualificação da mão de obra. Os agentes penitenciários são muito despreparados.



Investimentos em infraestrutura. As penitenciárias são muito sujas, a infraestrutura é

muito ruim. Isso precisa melhorar, até para saúde e segurança dos presos.



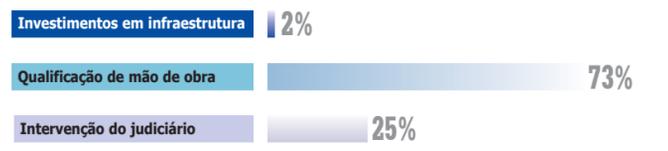
Investimentos em infraestrutura. De qualquer forma essas pessoas merecem

um tratamento mais digno e a situação nos presídios é muito precária.

JOELSON DA SILVA OLIVEIRA, 39, SEGURANÇA, MORADOR DO BARRIO COOPHAMIL - CUIABÁ.

KEILA ELIAS SILVA, 17, ESTUDANTE, MORADORA DO BARRIO MAPIM - VÁRZEA GRANDE.

ADIR GONÇALVES DOS SANTOS, 64, MOTORISTA, MORADOR DO BARRIO CRISTO REI - VÁRZEA GRANDE.



ENQUETE REPRODUZIDA NO PORTAL GAZETA DIGITAL. DE SUA OPINIÃO, ACESSANDO O ENDEREÇO WWW.GAZETADIGITAL.COM.BR



WILSON FERNANDO VARGAS DE ANDRADE

## Direito à assistência em projetos de moradia

Uma grande preocupação dos Conselhos de Arquitetura e Urbanismo de todo o país é a falta da regulamentação de uma Lei federal nº11.888 de 2008 que instituiu o direito a assistência técnica de arquitetos, e engenheiros civis, em projetos de moradia para pessoas de baixa renda.

Além da importância do trabalho especializado para a qualidade de vida das pessoas, famílias são expostas ao risco ao executar uma reforma ou construção sem assistência técnica. Morar bem é essencial, assim como a saúde, educação e a defensoria jurídica, direitos que hoje estão consolidados.

Hoje se constrói para sanar o deficit de moradias, no entanto, não se tem uma solução para as ocupações precárias existentes. Para mudar esta realidade, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso (CAU/MT) entregou, na véspera do Dia Internacional do Urbanista, comemorado no dia 8 de novembro, um documento ao secretário de Estado das Cidades, Eduardo Chiletto, solicitando apoio do governo para regulamentação da Lei 11.888/2008 em Mato Grosso.

Esta é uma pauta antiga, e a partir desta ocasião, teremos todo o apoio do governo para fortalecer a discussão e incentivar os municípios a regulamentarem a Lei. O acesso à moradia digna é um direito previsto na constituição, no entanto, uma pesquisa do CAU/BR aponta que mais de 80% da população faz obras sem um projeto técnico de arquitetura e urbanismo.

Os municípios que fizerem suas leis municipais estarão aptos para utilizar os recursos disponíveis no Fundo Nacional de Habitação e Interesse Social (FNHIS), uma ótima forma de ajudar as pessoas, e ainda criar mais um nicho de mercado para os profissionais da construção civil.

Outra medida que as prefeituras podem tomar para melhorar a vida das pessoas, e que o Conselho incentiva, é a criação dos Planos Diretores. O documento orienta a política de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana e evita que graves problemas como o trânsito caótico, e falta de esgoto, asfalto, atinjam a população. O planejamento é obrigatório nos municípios com mais de 20 mil habitantes.

Visitamos um município chave que é um retrato do restante dos municípios. Com crescimento latente, Sinop tem um Plano Diretor de 2006. Não podemos nos esquecer que a cidade é viva, e que o planejamento deve crescer junto com as mudanças e acompanhar o desenvolvimento da região.

WILSON FERNANDO VARGAS DE ANDRADE É ARQUITETO E URBANISTA, E PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO (CAU/MT)

# A GAZETA

www.gazetadigital.com.br

Propriedade da Gráfica e Editora Centro-Oeste Ltda. Rua Professora Tereza Lobo, 30 - Bairro Consil - Cuiabá-MT CEP 78.048-700 - Fone: (0xx65) 3612-6000 - Redação - Fax: (0xx65) 3612-8330

DEPARTAMENTO COMERCIAL Rua Professora Tereza Lobo, 30 - Bairro Consil - Cuiabá-MT CEP 78.048-700 - Fone: (0xx65) 3612-6101 (0xx65) 3612-8307 (0xx65) 3612-8306 - Fax: (0xx65) 3612-8306 com.jornal@gazetadigital.com.br mid.jornal@gazetadigital.com.br

Assinatura - 3612-6170 assinantes@gazetadigital.com.br Serv. atendimento ao assinante saa@gazetadigital.com.br - 3612-6331 adair@gazetadigital.com.br Classificados - 3612-6167 classificados@gazetadigital.com.br REPRESENTAÇÃO COMERCIAL FTPI - Matriz: Alameda dos Maracatins, nº 508 - 9 andar - Moema - São Paulo - Capital - CEP: 04089-001 Fone/Fax - (0xx11)2178-8700 www.ftpi.com.br

## ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE João Dorileo Leal dorileo@gazetadigital.com.br

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO Adair Nugarol adair@gazetadigital.com.br

VICE-PRESIDENTE COMERCIAL Carlos Eduardo Dorileo Carvalho carlosdorileo@gazetadigital.com.br

## JORNAL A GAZETA E PORTAL GD - PABX (065) 3612-6000

DIRETOR DE REDAÇÃO Mauro Camargo (0xx65) 3612-6308 maurocamargo@gazetadigital.com.br

EDITOR EXECUTIVO Daniel Pettengill (0xx65) 3612-6327 daniel@gazetadigital.com.br

EDITOR DE ARTE Cláudio Castro (0xx65) 3612-6315 claudio@gazetadigital.com.br

EDITORA DE POLÍTICA Michely Figueiredo (0xx65) 3612-8318 michely@gazetadigital.com.br

EDITORA DE ECONOMIA Fabiana Reis (0xx65) 3612-6319 economa@gazetadigital.com.br

EDITORA DE GERAL Andréia Fontes (0xx65) 3612-6321 cidade@gazetadigital.com.br

EDITOR DE ESPORTE Oliveira Junior (0xx65) 3612-6322 esporte@gazetadigital.com.br

EDITORA DO VIDA Liana D' Menezes (0xx65) 3612-6324 vida@gazetadigital.com.br

GAZETA DIGITAL Editor Executivo Margareth Botelho (0xx65) 3612-6316 margareth@gazetadigital.com.br

EDITOR ESPECIAL Wadimir Félix (0xx65) 3612-6317 Waldemir@gazetadigital.com.br

EDITORA DE SUPLEMENTOS Rita Comini (0xx65) 3612-6323 suplementos@gazetadigital.com.br

SUBEDITORA EXECUTIVA Cleci Pavlack (0xx65) 3612-6323 cleci@gazetadigital.com.br

GERENTE INDUSTRIAL Eivaldo Carneiro (0xx65) 3612-6203 gerenteindustrial@gazetadigital.com.br

ARTICULISTAS Ilimar Franco, Ricardo Noblat, Gaudêncio Torquato, Pio Penna Filho e Aquiles Rique Reis.

Alfredo da Mota Menezes, Lourenbergue Alves, Elias Januário, Claudinet Coltri Júnior, Pedro Nadaf, Halcio Corrêa Gomes e Giancarlo Piazzeta.

COLUMNISTAS Mauro Camargo, Saulo Gouveia, Bia Wilcox e Celso Luiz Prudente

COLUMNISTAS SOCIAIS Fernando Baracat e Ungareth Paz

Cartas para as seções de Opinião e Do Leitor: Rua Professora Tereza Lobo, 30 - Bairro Consil - Cuiabá-MT - CEP 78.048-700 - Fax: (0xx65) 3612-8330 red.jornal@gazetadigital.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS Estado, Folha, Associated Press, Carta Z, Canal 1, Agência Brasil e AIG Comunicação.

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS www.anj.org.br